



Na
Estante
da Moda 2

Luciana da Silva Bertoso
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Luciana da Silva Bertoso
(Organizadora)

Na Estante da Moda 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N144	Na estante da moda 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana da Silva Bertoso. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Na Estante da Moda; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-857247-336-1 DOI 10.22533/at.ed.361192109 1. Moda – Pesquisa – Brasil. 2. Moda – Estilo. 3. Vestuário. I. Bertoso, Luciana da Silva. II. Série.
CDD 746.9209	
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Na estante da moda*” da Atena Editora , organizada em dois volumes, aborda pesquisas interpretadas por diversas perspectivas. A moda pode ser interpretada como um fenômeno, pelo qual ocorrem mudanças e transformações, envolve aspectos sociais, ambientais, econômicos e políticos. E além disso a indústria da moda engloba inúmeros processos e *stakeholders*, desde a extração da matéria-prima até o fim da vida útil de uma peça de vestuário, calçado, acessório entre outros produtos. O primeiro volume apresenta 21 capítulos e se inicia com uma abordagem histórica e sociocultural da moda, com pesquisas sobre o vestuário as e relações sociais hierárquicas, apontando como a partir da vestimenta se davam as relações de classes no Brasil, bem como a identidade da moda brasileira foi influenciada por determinadas culturas, como a europeia, africana e indígena. Nesse sentido, a moda é tratada como fenômeno que traz o novo como fator de estratificação social, diferenciação, e construção de identidades abordado também por perspectivas semióticas e psicanalíticas.

Sendo assim é possível ainda relacionar a moda com a produção da indumentária cênica, apontando como esta auxilia na construção das identidades dos personagens e as percepções acerca dos processos de construção do figurino.

Já o volume dois nos seus 36 capítulos trata a moda no âmbito da cadeia produtiva têxtil e de confecção que envolve os processos e empresas que atuam no desenvolvimento de produtos de moda, desde a extração da matéria-prima até o uso e descarte do vestuário. Aborda o design, a inovação e os processos criativos, como também a sustentabilidade econômica, ambiental e social. E finaliza com discussões acerca da moda no âmbito educacional.

As possibilidades de pesquisas e discussões sobre moda são vastas, por isso neste livro tentamos abordar alguns trabalhos que retratam um panorama geral, com os principais temas relevantes para a área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer as pesquisas em moda apontando os desafios e oportunidades, e instigando pesquisadores, professores, designers e demais profissionais envolvidos ao debate e discussão de um setor que impacta de forma significativa no mundo.

Luciana da Silva Bertoso

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O CADERNO DE TENDÊNCIAS E A BUSCA DA COR A PARTIR DA EXPERIÊNCIA MULTISSENSORIAL COR APLICADA AO DESIGN DE MODA NO SENAI CETIQT	
Mayara Magalhães Sousa Jorge Luiz Diogo Junior Camila Assis Peres Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3611921091	
CAPÍTULO 2	8
ESTUDO ERGONÔMICO NO DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIO ADEQUADO PARA PRÁTICA DE POLE DANCE	
Iara Thereza Miho Cilense Maria Antonia Romão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3611921092	
CAPÍTULO 3	15
LE LIS BLANC E A EXPANSÃO DO UNIVERSO FEMININO: CAMINHO PARA A GESTÃO DE UMA MARCA DE LUXO	
Carolina Oliveira Vinhas Santos Clotilde Pérez	
DOI 10.22533/at.ed.3611921093	
CAPÍTULO 4	37
ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS PARA PRODUTORES DE MODA LOCAL: A MODA AUTORAL ENQUANTO ESTRATÉGIA DE NICHO	
Patricia Affonso Gaspar Décio Estevão do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3611921094	
CAPÍTULO 5	48
MODA E TENDÊNCIAS: UMA PROPOSIÇÃO QUE BUSCA PENSAR INOVAÇÃO E ESTRATÉGIAS A PARTIR DE CENÁRIOS DE FUTURO	
Paula Cristina Visoná	
DOI 10.22533/at.ed.3611921095	
CAPÍTULO 6	59
O DESIGNER NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO E SUAS FORMAS DE GESTÃO NA REDUÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS	
Liliane da Silva Gonzaga Francisca Dantas Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3611921096	
CAPÍTULO 7	71
UM ESTUDO SOCIOLÓGICO DA MODA SOB O ARQUÉTIPO DO CONSUMO OBSOLETO	
Julliana Borges Brussio Josenildo Campos Brussio	
DOI 10.22533/at.ed.3611921097	

CAPÍTULO 8	79
SLOW FASHION E O CONSUMO CRÍTICO	
Carolina Conceição e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3611921098	
CAPÍTULO 9	92
LOULOUX, PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEL	
Anerose Perini	
DOI 10.22533/at.ed.3611921099	
CAPÍTULO 10	103
CONSUMO E O IMPACTO SOCIOAMBIENTAL	
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO E ELIMINAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO	
Camila Carmona Dias	
Marli Daniel	
DOI 10.22533/at.ed.36119210910	
CAPÍTULO 11	115
O FAST-FASHION E O FATOR HUMANO	
Gabriela Garcez Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.36119210911	
CAPÍTULO 12	126
GERANDO IMPACTO NA MODA: CASE EMPODERA	
Mayara Magalhães Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.36119210912	
CAPÍTULO 13	132
MODA COLABORATIVA: UMA ALTERNATIVA PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL	
Ana Paula Lima de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.36119210913	
CAPÍTULO 14	141
MODA INCLUSIVA: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Grazyella Cristina Oliveira de Aguiar	
Brenda Teresa Porto de Matos	
Marilise Luiza Martins dos Reis Sayão	
DOI 10.22533/at.ed.36119210914	
CAPÍTULO 15	150
CENÁRIOS FUTUROS PARA O DESIGN SUSTENTÁVEL	
Anerose Perini	
DOI 10.22533/at.ed.36119210915	
CAPÍTULO 16	160
GESTÃO DE GERAÇÃO E DESCARTE DE RESÍDUOS TÊXTEIS: CRADLE- TO-CARDLE E O DESIGN COMO FERRAMENTAS	
Francisca Dantas Mendes	
Maria Cecília Loschiavo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.36119210916	

CAPÍTULO 17	173
DESLOCAMENTO	
Aline Franciele Pena da Silva	
Giovana Zemella Cardoso	
Samara Alves da Silva	
Vanessa Silva dos Santos Beserra	
DOI 10.22533/at.ed.36119210917	
CAPÍTULO 18	191
UPCYCLE: REAPROVEITANDO MATERIAIS DA INDÚSTRIA DE BONÉS PARA A CONCEPÇÃO DE NOVOS PRODUTOS DE MODA	
Larissa Cândido da Silva	
Lara de Almeida Figueiredo Silva	
Nélio Pinheiro	
Lívia Marsari Pereira	
Patrícia Aparecida de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.36119210918	
CAPÍTULO 19	196
VOCAÇÃO REGIONAL E DESIGN: ARTES MANUAIS DA REGIÃO DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ	
Luciane Ropelatto	
Carolina Pianizzer	
DOI 10.22533/at.ed.36119210919	
CAPÍTULO 20	209
SEREIAS COLORIDAS: O PAPEL DA COR NO ARTESANATO DAS SEREIAS DA PENHA	
Raissa Albuquerque dos Anjos	
Ingrid Moura Wanderley	
DOI 10.22533/at.ed.36119210920	
CAPÍTULO 21	220
O DESIGN DE SUPERFÍCIE EM BOLSAS COM APLICAÇÃO DE RESÍDUOS DE COURO	
Fabiola de Almeida Rabelo	
Maria de Jesus Farias Medeiros	
Andrêina de Almeida Rabelo	
DOI 10.22533/at.ed.36119210921	
CAPÍTULO 22	232
TINGIMENTO NATURAL: ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE AMOSTRAS TÊXTEIS A PARTIR DE APLICAÇÃO DE CORANTES NATURAIS	
Aleíse Helena Rubik	
Daniele Deise Antunes Silveira Páris	
DOI 10.22533/at.ed.36119210922	
CAPÍTULO 23	241
SUBLIMAÇÃO BOTÂNICA	
Juliana Rangel de Moraes Pimentel	
Suzana Curi Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.36119210923	
CAPÍTULO 24	247
LINGUAGEM POÉTICA E VISUAL DE PATATIVA DO ASSARÉ COMO BASE NO DESENVOLVIMENTO	

DO DESIGN DE SUPERFÍCIE

[Marcolino Morgana Leopoldino](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210924

CAPÍTULO 25 256

DESIGN DE SUPERFÍCIE PARA O MUNDO COMPLEXO: OS PAINÉIS DE ANNE KYRÖ QUINN

[Camila Mota Seron](#)

[Agda Regina de Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210925

CAPÍTULO 26 263

DESIGN TÊXTIL: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE NA MODA

[Claudia Carvalho Gaspar Cimino](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210926

CAPÍTULO 27 273

ESTAMPARIA NA MODA PRAIA: VALORIZANDO A IDENTIDADE BRASILEIRA

[Rosane Ribeiro dos Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210927

CAPÍTULO 28 285

O DESAFIO DA GESTÃO DOS CLUSTERS DE MODA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE UM TERRITÓRIO

[Andressa Rando Favorito](#)

[Silvestre Labiak Júnior](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210928

CAPÍTULO 29 296

SENSORIAL MERCHANDISING: UMA ATMOSFERA DE VAREJO MEMORÁVEL COM A COLOR SENSE

[Iris Brenda Mendes Souza e Silva Almeida](#)

[Rafael Lucian](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210929

CAPÍTULO 30 310

FABRICAÇÃO DIGITAL E IMPACTOS NA PRODUÇÃO EM PEQUENA ESCALA NO CAMPO DA MODA: CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO

[Rafaela Blanch Pires](#)

[Sérgio Régis Moreira Martins](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210930

CAPÍTULO 31 324

REFLEXÕES SOBRE A MANUFATURA ADITIVA NA PRODUÇÃO E CONSUMO DE MODA

[Juliana Miranda](#)

[Vania Teofilo](#)

[Fabio Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210931

CAPÍTULO 32 331

TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D COM POLÍMEROS BIODEGRADÁVEIS PARA FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS

[Lais Estefani Hornburg](#)

Danilo Corrêa Silva
João E. Chagas Sobral
Bruno D'avila Gruner
Jeferson Daronch

DOI 10.22533/at.ed.36119210932

CAPÍTULO 33 345

COMO TRANSFORMAR O BIÓTIPO: A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA DE ERGONOMIA DO CURSO DE DESIGN DE MODA

Marly de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.36119210933

CAPÍTULO 34 354

O CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM VESTUÁRIO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Lonne Ribeiro Araújo

DOI 10.22533/at.ed.36119210934

CAPÍTULO 35 364

OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DA MODA SOB O OLHAR DE PESQUISADORES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

Francisca Dantas Mendes

João Gabriel Farias Barbosa de Araújo

Mariana Costa Laktim

Renata Mayumi Lopes Fujita

DOI 10.22533/at.ed.36119210935

SOBRE A ORGANIZADORA 377

DESIGN DE SUPERFÍCIE PARA O MUNDO COMPLEXO: OS PAINÉIS DE ANNE KYRÖ QUINN

Camila Mota Seron

Universidade Anhembi Morumbi
São José do Rio Preto, São Paulo

Agda Regina de Carvalho

Universidade Anhembi Morumbi
São Paulo, São Paulo

RESUMO: Através da observação do mundo complexo descrito por Rafael Cardoso, traçar as possibilidades do design de superfície em alterar as características do objeto e do espaço lhes conotando outra percepção tátil e visual. Em específico o trabalho sobre feltro da designer têxtil Anne Kyrö Quinn (1966) executado no Lawn Tennis Association em Londres na Inglaterra em 2007.

PALAVRAS-CHAVE: design; superfície, têxtil, forma; complexidade, espaço.

ABSTRACT: In addition to observing the complex world described by Rafael Cardoso, align the possibilities to the Surface Design change the characteristics of an object and space giving another tactile and visual perception. In specific the work in felt of the textile designer Anne Kyrö Quinn (1966) executed at the Nacional Tennis Centre in Wimbledon, England.

KEYWORDS: design, surface, textile, shape, complexity, space.

1 | INTRODUÇÃO

Para Cardoso (2011), o design nasceu como solução para a bagunça gerada pelo mundo industrial que estava surgindo em meados do século XVIII e XIX. À época a grande oferta de produtos e a queda dos preços colocaram em risco a qualidade e beleza dos produtos. Tal preocupação teria então sido a força necessária para uma ação tomada por artistas com intenção de aguçar o gosto da população e a qualidade dos produtos que lhes estava sendo ofertado.

A partir de então as novas gerações de artistas e artesãos, dedicaram-se à tarefa de conectar a estrutura e aparência dos objetos fabricados, de modo que, esses se tornassem ao mesmo tempo mais atraentes e eficientes.

Sua meta era nada menos do que reconfigurar o mundo, com conforto e bem-estar para todos. Seu lema era adequação dos objetos ao seu propósito: *fitness for purpose*, em inglês, ou *Zweckmässigkeit*, em alemão. (CARDOSO, 2011, p. 16)

Toda essa reconfiguração culminou, por volta de 1930, na compreensão mais conhecida do design até hoje, ‘a forma segue a função’, sendo a percepção de ‘forma’ e ‘função’ a principal preocupação do designer.

Essa concepção reinou por muito tempo, mas aos poucos foi sendo substituído por outros conceitos que, devido ao caminhar da indústria tornou 'à produção flexível, com cada vez mais setores buscando segmentar e adaptar seus produtos para atender a demanda por diferenciação.' (CARDOSO, 2011, p. 17)

Na atualidade temos a designer de superfície têxtil Anne Kyyrö Quinn, que de certa forma, tem uma produção que dialoga com as questões contemporâneas. Ela possui um segmento de trabalhos que busca por meio de texturização do feltro, criar painéis que tenham como finalidade ornamentar ambientes internos, e, além disso, em uma descoberta inusitada, seus painéis também podem conferir uma capacidade de isolamento acústico.

Ao tratar do enunciado 'a forma segue a função', é possível se deparar com uma vasta quantidade de sentidos à palavra 'forma', podendo ser referência à aparência e à superfície, tal qual à volumetria ou ao contorno. No que diz respeito ao design, é possível, portanto desmembrar o termo e considerar seus significados um a um:

Claramente, 'forma' abrange pelo menos três aspectos interligados, que possuem diferenças importantes entre si: 1) aparência: o aspecto perceptível por uma visada ou olhar; 2) configuração: no sentido composicional, de arranjo das partes; 3) estrutura: referente à dimensão construtiva ou constitutiva. Os três aspectos se entrelaçam e formam um conjunto inseparável, mas que não pode ser apreciado plenamente de um único ponto de vista. (CARDOSO, 2011, p. 31)

Sendo aqui os projetos da designer Kyyrö Quinn base para a discussão desses três significados de forma descritos por Cardoso, aparência, configuração e estrutura, na medida em que aplicados tanto ao espaço no qual estão desenvolvidos, quanto para a superfície em si.

Voltando a Cardoso, nesse mundo onde funcionalidade não é mais preceito para a boa aparência, a explosão do mundo digital transformou o cenário político, social, econômica e cultural. Devido a esse mecanismo ele considera que a realidade parece estar se 'desmanchando no ar' e que o imaterial se torna fator decisivo em todos os domínios, sobretudo na área do design.

Essa capacidade de disseminação da informação cria uma maior consciência sobre os preceitos que estão a reger o mundo, miséria, violência, degradação, sendo esses problemas dimensionados de maneira muito mais complexa, caracterizando o que Cardoso (2011) veio a chamar de 'mundo complexo'.

Por 'complexidade', entende-se aqui um sistema composto de muitos elementos, camadas e estruturas, cujas inter-relações condicionam e redefinem continuamente o funcionamento do todo. (2011, p. 25)

O grandioso volume de informação a respeito de um único assunto leva a um maior esforço do designer para dimensionar o problema em toda sua complexidade, isso liberta o profissional do antigo legado do trabalho isolado. Nesse mundo complexo "as melhores soluções costumam vir do trabalho em equipe e em redes." (p. 23)

2 | A SUPERFÍCIE E O ESPAÇO

Surface design ou design de superfície é uma designação utilizada para definir projetos elaborados por um designer que seja capaz de conferir cor, textura, estampa, ou seja, fornecer determinados tipos de tratamento a uma superfície.

Ele engloba o design têxtil, cerâmico, plástico, podendo ser complementar ao design gráfico, ou até mesmo na área da arquitetura ao se projetar pisos ou paredes diferenciadas. Segundo Rubim (2010), fica-se então pressuposto que se trata de algo bidimensional, mas que nem sempre é assim, uma superfície tratada que possua certo relevo em sua concepção, não deixa de pertencer à categoria.

No Brasil o termo design de superfície é recente e foi trazido na década de 1980 pela designer gaúcha Renata Rubim, que após alguns anos de estudo nos Estados Unidos, se familiarizou com a nomenclatura que passava a designar uma nova especialidade do design. No Brasil foi reconhecido pelo CNPq, no ano de 2005, como um campo do design (RÜTHSCHILLING, 2008, p.7).

Por ser um campo recente, ele ainda é passível de algumas dúvidas e comparações a outras especificidades do design. Isso porque o próprio campo de conhecimento do design ainda não é plenamente compreendido. Pelo fato do design de superfície ser aplicável a diversos setores e a qualquer objeto passível de interferência superficial, por vezes acaba esbarrando em pontos convergentes com outras áreas do design, mais comumente com o gráfico e o de produto. (FREITAS, 2011, p.16)

Ruthschilling expõe considerações sobre o que é design de superfície:

Design de superfície é uma atividade criativa e técnica que se ocupa com a criação e desenvolvimento de qualidades estéticas, funcionais e estruturais, projetadas especificamente para constituição e/ou tratamentos de superfícies, adequadas ao contexto sociocultural e às diferentes necessidades e processos produtivos. (2008, p.23)

Sendo as aplicações do mesmo possível em diferentes bases, suas áreas de ação são diversas como a papelaria, cerâmica e os têxteis em geral. Entre as diversas técnicas aplicáveis, a estamparia é a mais utilizada e comum para conferir característica de design de superfície a uma interface. O emprego de diferentes técnicas possibilita conferir exclusividade, além de tornar o objeto mais atraente ao público, além de mais original.

Superfície é interface, elemento delimitador das formas. Portanto design de superfície é a capacidade de se projetar uma interface que constitua, trate e confira carga comunicacional entre interior e exterior, ‘... capaz de transmitir informações sígnicas que podem ser percebidas por meio dos sentidos...’ (FREITAS, 2011, p.17).

Elas estão em toda parte e sempre foram base para expressão humana. Por seu caráter autônomo em relação ao restante do objeto, é necessário que se sustente um design específico para tal, uma especialidade.

Não é porque o conceito de design de superfície está posicionado como uma área do design que fica explícito sua aplicação específica. É necessário reafirmar que

este é um tipo de projeto passível a todas as superfícies, ‘sem fechar o conceito ou o método de trabalho, nem o meio e a matéria utilizada, nem mesmo a estrutura de aplicação’ (FREITAS, 2011, p.18). Os campos e áreas do conhecimento estão cada vez mais inclusivos e permitindo assim que os elementos transitem com mais fluidez.

O design de superfície se dá na maneira como seus meios práticos e simbólicos se relacionam unicamente em todo o processo criativo, integrando assim todos os projetos da área. E na maneira como trata, explora e ressalta a interface comunicacional dos objetos, une características funcionais e estéticas que podem remeter as outras áreas do design, mas sua ‘sintaxe da linguagem visual’ e suas ferramentas projetivas próprias, o levam a ocupar um espaço único no campo do design. (RÜTHSCHILLING, 2008, p.25)

Com suas silhuetas elegantes, motivos minimalistas e superfícies texturizadas, o design dos têxteis de Anne Kyyrö Quinn são algumas das expressões mais visionárias para a decoração das superfícies de interiores. Uma das primeiras designers a redescobrir a utilização do feltro e atualizá-lo para o século XXI, Kyyrö Quinn é uma das pioneiras no desbravamento de novos materiais e alternativas têxteis para interiores. Evitando a ornamentação tradicional, o estilo do design de Kyyrö Quinn deixa de lado o embelezamento da superfície, para expor o conteúdo e a estrutura que os materiais robustos podem ter.

Nascida na Finlândia em 1966, Kyyrö Quinn só estabeleceu seu estúdio em Londres em 1999, com uma carteira de apenas seis projetos e uma pequena gama de produtos desenvolvidos para o interior. Ela licenciou seu primeiro projeto de iluminação para a Innermost , e logo em seguida conseguiu inserir seus projetos têxteis de interiores em grandes varejistas do ramo, como a Roche Bobois , Selfridges e The Conran Shop.

A partir de então, aconteceu uma evolução em sua coleção, ela passou a incluir persianas, painéis para paredes, acessórios de mesa e tecidos de estofamento, enquanto seu portfólio de consultoria passava a atrair um leque bem maior de projetos inovadores. A empresa De Beers Diamonds convidou Kyyrö Quinn para projetar instalações têxteis para seu showroom de Londres, neste local seus projetos criaram cenários dramáticos que visavam destacar as facetas das gemas lapidadas dos diamantes. Foi na mesma época em que executou um projeto têxtil para o cenário do filme Treze Homens e um Novo Segredo.

As colaborações com outros arquitetos e designers de interiores trouxeram aos projetos têxteis de Kyyrö Quinn uma maior visualização do público em geral. O seu projeto no Lawn Tennis Association, em Londres na Inglaterra, de um painel de grande escala em feltro verde intitulado “leaf” (folha), foi um importante divulgador de seu trabalho.

Trabalhar de forma arquitetônica me permite usar os tecidos naturais em novas direções. É tão emocionante quando você descobre o quanto mais eles podem fazer. Independentemente de quão grande é a área de superfície a ser preenchida,

Kyyrö Quinn é capaz de realizar verdadeiros milagres com o feltro. Ela mesma considera o material muito fácil de trabalhar, suave, durável, e funciona em seus projetos tanto quanto outros tecidos voltados para o segmento de decoração de interiores, e por vezes até melhor, já que o mesmo tem uma densidade mais espessa e com a vantagem de ser a prova de fogo.

Seus painéis também tiveram a capacidade de isolamento acústico atestado quando, após a instalação de três deles em um restaurante, foi possível perceber que o espaço havia se tornado bem mais silencioso. O dono observou que os painéis de feltro absorviam a maior parte do som ali proferido, e que transformava uma grande área barulhenta em um ambiente acolhedor e relaxante.

Devido a essa descoberta inusitada, Kyyrö Quinn percebeu que tinha ali uma nova aplicação para seu trabalho, e submeteu seus designs têxteis a testes de suas capacidades acústicas. Um laboratório especializado lhe deu o suporte técnico necessário para que ela passasse a pudesse usar essa característica acústica a seu favor em seus novos projetos. (QUINN, 2009, p.169)

Kyyrö Quinn atribui suas linhas limpas e seu cunho minimalista à sua herança nórdica. Segunda ela, executa seus trabalhos com a compreensão de que bons projetos terão longa duração e podem devido a isso se tornarem icônicos. Como designer ela sempre se desafia a transformar materiais clássicos do passado em novos produtos para o presente.

Usando como referência o projeto executado no Lawn Tennis Association, em Londres, é possível conectar os três conceitos de forma descritos por Cardoso (2011), aparência, configuração e estrutura, ao trabalho de Kyyrö Quinn.



Figura 1 e 2: Pannel de Anne Kyyrö Quinn no Lawn Tennis Association, em Londres na Inglaterra. (<http://www.annekyroquinn.com/portfolio/12/1.html>), 2007.

Na aparência, é possível observar que o projeto de Kyyrö Quinn possui uma textura totalmente configurada para esse pannel. Intitulado “leaf”, que em português significa folha, é possível notar que as ranhuras por ela executadas realmente lembram

algum tipo de folhagem. Essa é a característica possível de ser distinguida apenas ao olhar o projeto.

Seguindo a característica da configuração, é possível refletir como seus trabalhos são sempre executados tendo a linha da adequação arquitetônica para o local onde serão instalados. Ela também busca que seus projetos mantenham conexão com o design de interiores já existente no ambiente.

A capacidade acústica do painel, bem como a competência não inflamável do material, se relacionam com a característica estrutural, sendo que tais “funções”, que não foram a princípio relevadas pela designer, se tornaram com o tempo atributos a serem creditados nos projetos.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anne Kyyrö Quinn tem seu trabalho alinhado ao mundo complexo, na maneira com a qual seus projetos têxteis se abrem as necessidades do momento, unindo o design a características arquitetônicas, especificamente alterando o espaço interior. A capacidade de isolamento acústico dialoga com a concepção de Rafael Cardoso de que não é a funcionalidade que define a forma, pois seus painéis a princípio eram feitos para ornamentação, tendo assim nessa capacidade uma característica quase que secundária.

Seus projetos para o design de superfície modificam de maneira visual e tátil o espaço no qual se encontram, dando uma nova percepção ao ambiente no qual estas estruturas estão inseridas.

Abre também possibilidades para uma nova área de aplicação do design de superfície, com as texturas têxteis, que agora dialogam também com os espaços, onde antes só havia conexão com objetos e a moda. Agora ampliam e contaminam os espaços internos dos ambientes acarretando alterações perceptivas e visuais. A estampa ganha textura e adquire outras relações com o espaço.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução a história do design**. São Paulo: Blucher, 2008.

FREITAS, Renata O. Teixeira de. **Design de superfícies. Ações comunicacionais táteis nos processos de criação**. São Paulo: Blucher, 2011.

QUINN, Anne Kyyrö. **About**. Londres: Anne Kyyrö Quinn, 2014. Disponível em: <<http://www.annekyyroquinn.com/about.html>>. Acesso em: 17 maio 2015.

QUINN, Bradley. **Textile Designers: at the cutting edge**. Londres: Laurence King Publishing, 2009.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Edições Rosari, 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-336-1

